

O OLHAR DE ALAIR GOMES: TRÂNSITOS ENTRE ARTE E MODA

THE ALAIR GOMES'S LOOK: TRANSITS BETWEEN ART AND FASHION

Marta Helena Coutinho Silva – Bolsista PBIC/UEG:

martacoutinhosilva@yahoo.com.br

Adair Marques Filho – Orientador PBIC/UEG: Moda.trindade@gmail.com

RESUMO: Este trabalho faz parte de um Projeto de Iniciação científica em andamento na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Trindade no Departamento de Design de Moda. Visa inicialmente ao mapeamento visual e conceitual do Trabalho do Fotógrafo Carioca Alair Gomes, que produziu um vasto material nos anos 70 e 80 do século XX, ao representar os corpos masculinos nas praias do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Alair Gomes, Moda, Arte.

ABSTRACT: This work is part of a Project in progress of scientific Initiation in the Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Trindade in the Department of Design de Moda. It initially aims at to the visual and conceptual mapping of the Work of the Carioca Photographer Alair Gomes, who produced a vast material in years 70 and 80 of century XX, when representing the masculine bodies in beaches of Rio de Janeiro.

Key-words: Alair Gomes, Fashion, Art.

INTRODUÇÃO

Alair Gomes, fotógrafo e professor, crítico de arte e cultura, é autor de inúmeras fotos em séries, com fortes pinceladas homoeróticas que ele batizava de “sonatas”. Formado em Engenharia Civil e Elétrica em 1944, abandonou a profissão em 1948 para se dedicar à crítica de arte e ao estudo da filosofia da natureza e da ciência, professor visitante de Filosofia da Ciência na Universidade de Yale, Estados Unidos, em 1962 e 1963. Coordenou a área de fotografia e cinema da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Colaborou com publicações especializadas em ciências, arte e cultura, e no campo da fotografia atuou a partir de 1960, desenvolvendo basicamente dois temas: o carnaval e o corpo masculino.

Na fotografia descobriu a forma de alimentar seus anseios internos. Homossexual com extrema sensibilidade artística, conseguiu ver no nu masculino todas as suas garras de expressão. Tudo era fotografado da janela de seu apartamento, em frente à praia de Ipanema no Rio, e com uma tele-objetiva clicava o melhor ângulo dos

banhistas: corpos suados, o andar, linhas e o corpo dos rapazes que circulavam pela praia sem notarem a presença da câmera.



Fonte: <http://oglobo.globo.com/blogs/lula/default.asp?a=42&periodo=200709>

Nos anos 70 e 80 ele reuniu mais de 100 mil fotografias que ilustravam as paredes de seu apartamento e foi descoberto pelo Museu Assis Chateaubriand, tornando-se o principal curador de sua obra. Tem material exposto na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e na Fundação Cartier em Paris, onde realizou a exposição *Symphony of Erotic Icons*, *Sonatinas Four Feet*, sendo o fotógrafo, o primeiro artista brasileiro a expor na fundação. Alair foi assassinado em 1992, aos 71 anos de idade. As fortes evidências indicam que foi vítima de homofobia. Deixou um legado que virou livro, despertando o olhar de vários pesquisadores em torno de sua obra e suas fotos hoje fazem partes de acervos particulares.

Seu tema, corpos musculosos, suados e naturalmente erotizados em imagens, transforma a fotografia em arte e faz escola. Catálogos de moda se inspiram no mestre do voyeurismo, que documentou os meninos do Rio andando ou malhando nas areias escaldantes da praia de Ipanema, transformando as imagens em desejo.

A marca de *beachwear* (moda praia), Butch, lançou coleção pela primeira vez, no Rio moda *Hype*, dentro do *Fashion Rio 2007*. Seu catálogo de verão clicado por Vicente de Paulo teve como inspiração o “olhar” de Alair Gomes para o catálogo verão

2008, tendo as imagens do artista como ponto de partida. Alair circulava no universo inquestionável da referência e memória da moda.



Fonte: <http://oglobo.globo.com/blogs/lula/default.asp?a=42&periodo=200709>



Fonte: <http://oglobo.globo.com/blogs/lula/default.asp?a=42&periodo=200709>

O FOTÓGRAFO E SUA ARTE ONTEM E HOJE

As representações de nus masculinos na história da arte e da moda são correntes tanto no Ocidente quanto no Oriente, neste último as imagens artísticas são apresentadas com maior desembaraço. No entanto, a maioria dos trabalhos artísticos dessa natureza produzidos até a bem pouco tempo, era clandestina quando tratava de representar mais explicitamente as relações entre pessoas do mesmo sexo, criando um agravamento quando essas pessoas eram do sexo masculino.

Para entender um pouco da trajetória da arte homoerótica no Oriente e, principalmente no Ocidente, faz-se necessário recorrer à história da sexualidade de Foucault. Ele faz uma oposição entre dois conceitos fundamentais: o de *ars erótica* e o da *scientia sexualis*. *Ars erótica*, sendo própria de civilizações como Roma, Índia, China, Japão, etc., buscava no conhecimento sobre o prazer, mecanismos para que este fosse ampliado ao extremo. Nesse sentido, a verdade sobre o prazer é extraída do próprio conhecimento. A *scientia sexualis* se configurou no Ocidente como mecanismo de produção de saberes sobre o sexo através da confissão. Pela confissão, estabelece-se uma relação de poder onde aquele que confessa expõe seus prazeres, suas culpas, seus pecados, enquanto aquele que ouve, interpreta o discurso, redime, condena, domina.

No final dos anos 60, as produções de imagens e produtos voltados ao público homossexual deram um grande salto, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. Em particular nos Estados Unidos, esses materiais começaram a ser vistos como algo que poderia ser beneficiado pela garantia constitucional de liberdade de expressão. Segundo Lucie-Smith, alguns materiais “que tinham sido estritamente “underground”, tais como as fotografias de Bruce of Los Angeles ou os desenhos eróticos de Tom da Finlândia, moveram-se mais para o campo da arte em geral” (1988, p. 112).

Um dos precursores da arte homoerótica, Wilhem von Glöden (1856-1931), influenciou vários artistas e sua obra foi revivida e agora é vista como uma contribuição significativa para a história da fotografia, tal como as fotografias homoeróticas do americano F. Holland Day, deste mesmo período.

No Brasil, alguns artistas participaram do movimento da arte homoerótica ou, pelo menos, trabalharam questões que discutem o corpo e a sexualidade na arte contemporânea. Esses artistas produziram, principalmente a partir dos anos 70,

fotografias, desenhos, colagens, art xerox, performances, peças de teatro, etc. Dentre eles, destaque, em primeiro lugar, Alair Gomes, que conseguiu registrar a beleza do homem carioca de maneira intensa. Os cliques de Alair Gomes registraram corpos em consonância com um conceito de beleza masculina que recaía sobre detalhes de vigor, energia e força. Hoje em dia, mudanças de padrões de beleza masculina excluem os pêlos como sinônimo de virilidade. As transformações no corpo – extração de pêlos com depilação à cera ou a laser; utilização de cosméticos, cirurgias plásticas – são cada vez mais freqüentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste primeiro momento, optamos por fazer uma revisão bibliográfica de autores que trabalham com a construção social de masculinidades, bem como autores e autoras que trabalham com as imagens masculinas contemporâneas. Trabalharemos também com a pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002), procurando nos apoiar em subsídios de pesquisa através da Cultura Visual e das teorias pós-estruturalistas, pós-feministas e pós-modernistas.

Em paralelo ao levantamento revisão bibliográfica que atravessará todo o processo, faremos um mapeamento de algumas imagens mais significativas de Alair Gomes para estabelecer relações entre as fases do artista e suas possíveis influências no campo da moda.

DISCUSSÕES PRELIMINARES

Trama teórica derivada do pós-estruturalismo, dos estudos culturais e dos estudos feministas, a cultura visual é um campo emergente de conhecimento que estuda a construção social da experiência visual. Ao dar relevo às posições subjetivas que produzem e/ou interagem com os significados mediados pelas imagens, a cultura visual enfatiza

as experiências diárias do visual e move, assim, sua atenção das Belas Artes, ou cultura de elite, para a visualização do cotidiano. Além disso, ao negar limites entre arte de elite e formas de artes populares, a cultura visual faz do seu objeto de interesse todos os artefatos, tecnologias e instituições da representação visual” (DIAS, 2006, p. 4).

Este engajamento político-ideológico se fundamenta na compreensão de que imagens são espaços de interação e mediação de posições discursivas que influenciam o modo como pensamos o mundo, como os indivíduos se pensam e, principalmente, como realidades podem ser instituídas/fixadas através do ato de olhar e ser olhado.

Olhar, palavra-chave que nos convida a percorrer os trabalhos de Alair Gomes, no sentido de vislumbrar corpos, cores, texturas, volumes, sensações, nos remetendo aos anos 70 e 80, período de grande efervescência cultural em que corpo, moda e sexualidade são cada vez mais valorizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CATÁLOGO ALAIR GOMES. Paris: Thames e Hudson, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. Da pesquisa qualitativa. In: _____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1995, p. 77-87.

DIAS, Belidson. Acoitamentos: os locais da sexualidade e gênero na arte/educação contemporânea. In: **Visualidades** – Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual. Goiânia: FAV/UFG, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I** – a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

_____. **História da sexualidade 2** - o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

LUCIE-SMITH, Edward. Os rapazes serão rapazes. In: _____. **Ars Erotica**. Lisboa: Livros e Livros, 1988, p. 106-114.

SITES CONSULTADOS

<http://oglobo.globo.com/blogs/lula/default.asp?a=42&periodo=200709>, acesso em 28 de maio de 2008.

Mini-Currículo

Graduanda em Design de Moda pela Universidade Estadual de Goiás – UnU Trindade.
Bolsista de Iniciação Científica PBIC/UEG. Designer de Estamparia.